

A HETERONORMATIVIDADE COMO DISPOSITIVO DE LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA INTRA-FAMILIAR CONTRA JOVENS LÉSBICAS.

Juliana Perucchi - Professora doutora do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Jane Gabryelle Badaró - Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Resumo:

Trata-se de um relato de uma pesquisa (apoio CNPq) cujo objetivo tem sido o de analisar os aspectos psicossociais dos conflitos familiares experienciados por jovens lésbicas compreendendo os impactos de tais processos na saúde dessas jovens. Esta pesquisa está articulada a uma outra pesquisa (apoio FAPEMIG) sobre contextos de violência intra-familiar vivenciados por jovens LGBT. Os resultados de ambas as investigações têm confirmado a hipótese de que o preconceito funciona como dispositivo de legitimação da violência no contexto familiar, ocasionando não apenas a saída da casa dos pais, mas, também, uma série de humilhações, depreciações e perdas de privilégios nas relações de poder estabelecidas entre membros da família. Isso tem se processado também com jovens lésbicas. As especificidades relacionadas às experiências de violência intra-familiar vividas por jovens mulheres lésbicas, é o foco deste trabalho. A metodologia de enfoque qualitativo tem como procedimentos de coleta de informações: entrevistas, grupos focais e outros métodos pautados nos parâmetros metodológicos da Etnografia e da pesquisa participante, com informantes de uma amostra de conveniência, constituída por saturação. A análise dos dados está sendo feita por meio da análise do discurso de orientação foucauldiana, ancorada nas teorias críticas em Psicologia Social e nas teorias *queer*. Os resultados apontam, dentre outros aspectos, que a expulsão da casa dos pais é apenas uma das expressões da violência homofóbica no contexto familiar, pois existem diversas situações cotidianas e sistemáticas de humilhações e constantes discriminação em que estas jovens ficam submetidas quando se mantêm sob o mesmo teto que a família de origem. Situações corriqueiras de discriminação ancoradas em privilégios de seus parentes heterossexuais nas trocas familiares.